

O processo comunicativo e seus elementos

O usuário de uma língua a usa diariamente para várias finalidades: comprar, vender, expressar opiniões, sentimentos e necessidades. A finalidade sempre é se comunicar com o outro, pois só assim conseguirá sobreviver. A grande questão é: O que é comunicar? Muitos acreditam que basta transmitir uma mensagem para estar comunicando. Outros acham que compreender uma ideia é uma forma de comunicação. No entanto, só há comunicação se uma mensagem for passada e a mesma for entendida pelo receptor. Se o falante colocar a ideia e ela não for assimilada pelo ouvinte, não houve comunicação. Por isso, somente para ilustrar, os grandes sucessos na televisão são de programas que *falam* para um público específico. É certo que um mesmo programa não atingirá a todas as camadas sociais existentes no Brasil. Sendo assim, o artista tem que saber para quem está se dirigindo, pois assim escolherá o nível de linguagem adequado e conseguirá prender a atenção do telespectador.

Segundo Martins e Zilberknop (2004), a comunicação se dá por meio de um processo que contém elementos importantes para a realização dela.

■ **Fonte:** de onde parte a mensagem.

Ex.: Pedro não tem computador. Por isso, ele pediu que João escrevesse um *e-mail* para Maria, em seu nome, para dizer que a ama. Maria leu o *e-mail*.

No caso acima, Pedro é a fonte, pois a mensagem partiu dele.

■ **Emissor:** é quem transmite a mensagem.

Ex.: Pedro não tem computador. Por isso, ele pediu que João escrevesse um *e-mail* para Maria, em seu nome, para dizer que a ama.

No caso acima, João é o emissor, uma vez que ele está passando a mensagem.

■ **Mensagem:** é a ideia que se quer transmitir.

Ex.: Pedro não tem computador. Por isso, ele pediu que João escrevesse um *e-mail* para Maria, em seu nome, para dizer que a ama.

No caso acima, a mensagem é “eu te amo”.

- **Canal:** é o meio pelo qual se passa a mensagem. Pode ser natural (meios sensoriais) ou tecnológico (todo e qualquer recurso que não use o corpo).

Ex.: Pedro não tem computador. Por isso, ele pediu que João escrevesse um *e-mail* para Maria, em seu nome, para dizer que a ama.

No caso acima, o canal é tecnológico.

Ex.: Pedro fez um coração no ar para Maria.

No caso acima, o canal é natural.

- **Código:** é um conjunto de sinais estruturados usados por uma comunidade linguística. Pode ser verbal (usa a palavra escrita ou falada) ou não-verbal (sinais, cores, desenhos, entre outros recursos).

Ex.: Pedro não tem computador. Por isso, ele pediu que João escrevesse um *e-mail* para Maria, em seu nome, para dizer que a ama.

No caso acima, o código é verbal, tendo em vista que a mensagem foi escrita.

Ex.: Pedro fez um coração no ar para Maria.

No caso acima, o código é não-verbal, pois a mensagem foi transmitida por meio de um sinal.

- **Receptor ou recebedor:** é aquele que recebe a mensagem e tem o importante papel de repassá-la, quando for o caso, para o destinatário.

Ex.: Pedro pediu para Joana dizer a Maria que a ama.

No caso acima, Joana é o receptor porque repassará a mensagem de Pedro para Maria.

- **Destinatário:** é a quem a mensagem se destina.

Ex.: Pedro pediu para Joana dizer a Maria que a ama.

No caso acima, Maria é o destinatário, pois a mensagem é para ela e não para Joana.

Fatores que podem atrapalhar a comunicação

Durante o processo comunicativo, precisamos garantir que o receptor está prestando atenção na mensagem para que ele a compreenda. Esse cuidado

deve ocorrer porque existem fatores que atrapalham a comunicação, como colocam Martins e Zilberknop (2004, p. 31):

- *ruído* – é qualquer intervenção que atrapalhe a transmissão de uma mensagem.

Ex.: Som alto, televisão ligada, roupas extravagantes.

- *entropia* – é uma mensagem desordenada, que não tem início nem fim. Muitas vezes não tem sentido.

Ex.: Pegar eu Maria.

- *redundância* – é a repetição da mesma mensagem com outras palavras. Ao mesmo tempo que ela tenta assegurar a compreensão da mensagem, pode passar também que o emissor não domina outro assunto ou não acredita na capacidade de compreensão de seu ouvinte.

Ex.: A abordagem da gramática faz-se necessária porque ela é importante para a construção de texto. Produzir textos implica em conhecer bem a sintaxe da língua. É necessário conhecer suas normas para a escritura de textos.

Qualidades de um bom texto

Tanto o texto oral quanto o escrito precisam ter algumas qualidades que garantam não somente a compreensão, mas a elegância. É possível uma produção escrita ser elegante? É claro que sim. Para garantir a harmonia do texto, precisamos nos atentar aos seguintes fenômenos:

- *aliteração* – repetição do mesmo som.

Ex.: O suave som de sua voz soa muito bem.

- *emenda de vogais* – na sequência frasal, se escolhermos palavras que terminam e começam com a mesma vogal, damos um tom deselegante ao texto.

Ex.: Ela a avisou do perigo.

- *cacofonia* – repetição de sons desagradáveis ou formação de palavras chulas na sequência frásica.

Ex.: A boca dela é muito bonita.

- *rima* – é a combinação sonora geralmente no final da palavra.

Ex.: O coração grandão do Pedrão ganhou o amorção de Maria.

- *repetição de palavras* – usar o mesmo termo no texto, sem substituí-lo, demonstra falta de vocabulário.

Ex.: Maria é uma boa aluna. Maria estuda todos os dias um pouco de cada conteúdo. Maria é bem-conceituada com os professores e Maria terá, certamente, um futuro brilhante.

- *excesso de que* – orações muito longas apresentam vários *que*, deixando o texto arrastado.

Ex.: Eu disse que gostaria que ela pedisse seu presente logo e que isso iria facilitar a vida dele.

É preciso tomar cuidado com a pontuação e com a ordem das palavras na frase, pois se esses recursos são mal empregados, eles comprometem a compreensão da frase. Muitas vezes escrevemos *difícil* para mostrarmos que dominamos a língua. Entretanto, para que o receptor entenda a mensagem, precisamos escrever da forma mais simples e clara. *Clareza* é a segunda qualidade de um bom texto. Colocaremos alguns exemplos de frases não claras.

Ex.: Não absolves? Não absolvo.

Não absolves? Não! Absolvo. (mudança de sentido)

Indicamos pílulas calmas para pessoas.

Contratamos garotas para cuidar de criança de boa aparência.

Um texto claro no mundo de hoje é tão importante quanto um texto conciso. *Concisão* é outra qualidade de um bom texto. Como se sabe, as informações atualmente são rápidas e mudam constantemente. O uso da internet, do celular, dos jornais por grande parte dos falantes nativos faz com que textos objetivos sejam lidos. Não temos mais tempo para ficarmos lendo textos emproados, com informações desnecessárias e falsas. Por isso, quanto mais objetivo e verdadeiro for o texto nos dados que fornece, mais leitores ele terá. Abaixo segue um exemplo de um texto não conciso.

Ex.: Estudar, como já se sabe, exige muita disciplina e determinação. Todos têm consciência que muitas horas de sono serão sacrificadas, bem como o tempo com a família. No entanto, o mundo atual, cheio de informações rápidas, pede uma qualificação cada vez maior e mais abrangente por parte de todos. Isso, com toda a certeza, só se alcança através do conhecimento. Cabe, então, com muita seriedade e estudo, buscar esse diferencial para ser, sempre, uma pessoa com chances no mercado de trabalho.

Deixando esse texto mais conciso, ele ficaria assim.

Ex.: Estudar exige muita disciplina e determinação. Todos têm consciência que muitas horas de sono serão sacrificadas, bem como o tempo com a família. No entanto, o mundo atual pede uma qualificação cada vez maior e mais abrangente por parte de todos. Isso só se alcança através do conhecimento. Cabe, então, com muita seriedade e estudo, buscar esse diferencial para ser uma pessoa com chances no mercado de trabalho.

Funções da linguagem

No processo comunicativo, utilizamos a nossa linguagem com funções pre-determinadas. Ninguém conversa sem ter um objetivo; nós queremos que um dos seis elementos da comunicação seja evidenciado na nossa fala. Por isso, temos seis funções da linguagem. De acordo com Martins e Zilberknop (2004, p. 35-36), são elas:

Função referencial (ou denotativa ou cognitiva)

Aponta para o sentido real dos seres e coisas.

Por que a Lua fica amarelada de vez em quando?

(FRANCO, 2005)

O fenômeno é ocasionado pela dispersão da luz. Como a Lua não tem luz própria, ela reflete a luz do Sol, que é branca – resultado da soma de todas as cores. Quando atravessa a atmosfera do nosso planeta, a luz refletida pela Lua se dissipa pelo ar. Em contato com as moléculas dos gases que compõem o ar (oxigênio, nitrogênio e hidrogênio), algumas cores, como o violeta, o azul e o verde, podem se dispersar a ponto de se tornarem imperceptíveis. É o que acontece quando a Lua está mais próxima do horizonte – ao amanhecer ou anoitecer. “Nesses momentos, a luz penetra a parte da atmosfera mais próxima do chão e, para isso, tem de atravessar uma camada mais densa de ar. Nesse processo, perde boa parte de suas cores azul e verde. Sobram muito amarelo, laranja e vermelho. A mistura dessas cores é que dá o tom amarelado”, diz Luiz Nunes de Oliveira, professor do Instituto de Física de São Paulo (USP).

Quando está bem no alto do céu, a luz refletida pela Lua conserva a cor original, que é o branco. Isso porque o ar é mais rarefeito em altitudes elevadas, fazendo com que a perda das tonalidades luminosas verde, azul e violeta seja pequena.

No texto anterior, Lua é um satélite natural da Terra. Não tem nenhum sentido figurado, apenas o sentido denotativo.

Função emotiva (ou expressiva)

Centra-se no sujeito emissor e tenta suscitar a impressão de um sentimento verdadeiro ou simulado.

Confissão

Eduardo Lages/Paulo Sérgio Valle

Eu só queria saber de você

E se você vive mesmo sem mim

Pois eu ainda não te esqueci

Em cada amor eu procuro você [...]

Função conativa (ou apelativa ou imperativa)

Centra-se no sujeito receptor e é eminentemente persuasória.

Propaganda dos relógios Citizen

[...] Mude de atitude. De bateria não.

Young Eco-drive

Dispensa troca de bateria [...]

Na propaganda anterior, vimos que o objetivo é fazer com que o receptor deixe de fazer algo que ele fazia para ter um relógio mais moderno.

Função fática (ou de contato)

Visa a estabelecer, prolongar ou interromper a comunicação e serve para testar a eficiência do canal.

Alô, alô, marciano

Rita Lee/Roberto de Carvalho

Alô, alô, marciano

Aqui quem fala é da Terra

Pra variar estamos em guerra

Você não imagina a loucura

O ser humano tá na maior fissura porque

Tá cada vez mais *down* o *high society* [...]

O termo alô tenta iniciar uma conversa, por isso ela testa o canal (neste caso, rádio ou telefone) em que se dá o processo comunicativo.

Função metalinguística

É a língua falando da própria língua. Serve para transmitir ao receptor reflexões sobre a língua.

O que é saber amar

Guilherme Arantes

[...] O seu olhar em mim

é a janela pro futuro

e o melhor presente que eu pude ganhar:

O que é saber amar.

O que é saber amar

senão um caminho pra crescer
nunca descuidar
que o outro também cresça por você.

Nessa canção, o autor define o que é saber amar usando outras palavras da língua para explicar um sentimento, uma atitude.

Função poética

Centra-se na mensagem. Predomina a conotação e o subjetivismo.

Amar

Carlos Drummond de Andrade

Que pode uma criatura senão,
entre criaturas, amar?
amar e esquecer,
amar e malamar,
amar, desamar, amar?
sempre, e até de olhos vidrados amar?
Que pode, pergunto, o ser amoroso,
sozinho, em rotação universal, senão
rodar também, e amar?
amar o que o mar traz à praia,
o que ele sepulta, e o que, na brisa marinha,
é sal, ou precisão de amor, ou simples ânsia? [...]

A preocupação de Carlos Drummond de Andrade nesse poema é com a mensagem. Ele só deseja passar para as pessoas a importância de se amar nesta vida.

Todos esses aspectos são importantes para que tenhamos a importância do quanto a nossa língua é rica no momento em que a estamos usando.

Atividades

Identifique, na situação abaixo, os elementos do processo comunicativo:

1. Pedro mandou um bilhete para Maria dizendo que quer sair com ela. Joana recebeu o bilhete e entregou-o para ela.

Fonte

Emissor

Canal

Código

Mensagem

Receptor ou recebedor

Destinatário

2. Identifique que tipo de função predomina nos textos abaixo:

a)

Não quero dinheiro

Tim Maia

Vou pedir pra você ficar

Vou pedir pra você voltar

Eu te amo

Eu te quero bem

b) Vá buscar o carro para mim!

c) Você está bem, não é?

d) O barão do aço está cansado.

Benjamin Steinbruch está preparando seu afastamento da presidência da CSN. Ficará, contudo, na presidência do conselho de administração, traçando a estratégia da siderúrgica. Não vai parar de mandar (nem isso é de seu estilo), mas deixa o dia-a-dia para um executivo mandar. *Veja*, 1.º de fev. 2006.

e)

Ismália

Alphonsus de Guimaraens

Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar...
Viu uma lua no céu,
Viu outra lua no mar.
No sonho em que se perdeu,
Banhrou-se toda em luar...
Queria subir ao céu,
Queria descer ao mar... [...]

f) Linguística é a ciência que estuda a linguagem verbal humana.

Dica de estudo

Um bom livro para ler é:

BAGNO, Marcos. **A Língua de Eulália**: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 1997.

Esse livro trata da variação linguística, mas é importante ver como as funções da linguagem estão em diferentes partes do texto. Os personagens, no desenrolar da trama, utilizam a língua para diferentes objetivos. Vale a pena conferir!

Autoavaliação

1. Identifique, nas passagens abaixo, os elementos que prejudicam a qualidade do texto:
 - a) Maria chamou Joana para sair. Ela *a* avistou na saída da escola e ficou feliz de ter tido o ótimo *insight* de chamá-la para sair.
 - b) Maria queria *saías para meninas rosas*.
 - c) Pedro, todos os dias, na saída da escola, como de costume, chama Maria para conversar. Ela, muito feliz e apaixonada, escuta, diariamente, encantada, sua fala sem sentido, mas cheia, como todos sabem, de segundas intenções.
 - d) Maria viu Pedro saindo com Joana quando *ela tinha* combinado o contrário.
 - e) O pai de Pedro pediu ao menino *para ele parar em casa e pegar os livros*.
2. Identifique, nas situações abaixo, os elementos do processo comunicativo.
 - a) Pedro pediu para Joana falar para Maria esperá-lo no final do corredor.
 - b) João escreveu um *e-mail* para Maria dizendo que Pedro pedia que ela o esperasse no final do corredor. Maria leu o *e-mail*.
 - c) João escreveu um *e-mail* para Maria dizendo que Pedro pedia que ela o esperasse no final do corredor. Joana leu o *e-mail* e falou para Maria.